



O Papa Bento XVI fala de ética e da necessidade de aconselhamento farmacêutico.

Papa fala aos farmacêuticos

- Pontífice pede que farmacêuticos não forneçam medicamentos que levem à interrupção da gravidez ou da eutanásia. Salienta a necessidade do aconselhamento farmacêutico e o papel do profissional como educador. Presidente do CFF comenta as palavras de Bento XVI.

O Papa Bento XVI tocou em pontos fundamentais da profissão farmacêutica, ao discursar no **XXV Congresso Internacional de Farmacêuticos Católicos**, realizado, no Vaticano, no dia 29 de outubro de 2007. O Pontífice recomendou aos farmacêuticos católicos que aleguem a “objeção de consciência” e não forneçam medicamentos que levem à interrupção da gravidez e à eutanásia, procedimentos que taxou de “escolhas imorais”. O Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, salienta que as palavras do Pontífice devem ser refletidas e que os farmacêuticos jamais percam de vista a Ética Profissional.

Para o Pontífice, os farmacêuticos devem desempenhar o que chamou de “papel educativo”, não só para mostrar aos pacientes o uso apropriado dos medicamentos, mas para esclarecer sobre “as implicações éticas da utilização de certos remédios”. Segundo Bento XVI, é dever dos farmacêuticos prestar informações sobre os “efeitos das moléculas que têm como fim evitar o acolhimento do embrião, ou encurtar a vida de uma pessoa”. Do contrário, estariam “anestesiando as consciências”.

Ao final do discurso, o Papa Bento XVI pediu à indústria farmacêutica que “facilite o acesso aos cuidados e aos medicamentos de primeira necessidade a todas as camadas da

população de todos os países, especialmente as mais pobres”.

CFF - Para o Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, as palavras do Papa Bento XVI são oportunas e “devem ser refletidas, no mundo inteiro, já que a ética é um assunto sobre o qual se deve falar, sempre”. Ele lembra que a ética tem estado no centro das discussões e pediu aos farmacêuticos que não deixem de se pautar em seus princípios.

Dr. Jaldo de Souza Santos, ao comentar as palavras de Bento XVI, observa que os farmacêuticos dispensam medicamentos, atendendo à prescrição médica, ou acompanhando o usuário em casos de automedicação responsável. “Qualquer medicamento que ofereça risco à saúde do usuário tem que ser evitado pelo farmacêutico. Se o paciente chegar com uma receita cujo medicamento pode comprometer a vida do paciente, ou interromper a gravidez, o farmacêutico deve imediatamente evitar o seu uso e questionar o médico. Se o farmacêutico transgredir esses princípios, ele não só estará infringindo a ética profissional, como cometendo um crime, e deve ser punido por isso”, explica o Presidente do CFF.

Ele reforça que o CFF tem lutado insistentemente – e esta é uma ques-



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos: “O Papa Bento XVI fala de uma verdade pela qual lutamos, há anos: o compromisso ético, o aconselhamento farmacêuticos e o papel educador do profissional”

tão de prioridade -, com vistas a que o acesso da população aos medicamentos e ao aconselhamento farmacêutico sejam universalizados. “O Papa Bento XVI está pregando aquilo pelo qual nós, farmacêuticos brasileiros, temos lutado, bravamente. A população não suporta mais conviver com o risco e com o desrespeito à vida, gerados pela dificuldade de acesso aos medicamentos e ao aconselhamento farmacêutico, inclusive no ser-

viço público, como também pediu o Papa”, ressalta Jaldo de Souza Santos.

O Presidente do CFF acrescenta que o discurso do Sumo Pontífice contempla um dos princípios do Código de Ética Farmacêutica, que é “respeitar a vida humana, jamais cooperando com atos que, intencionalmente, atentem contra ela ou que coloquem em risco sua integridade física ou psíquica”. O Presidente do CFF concluiu que o farmacêutico é um profissional a serviço da vida e identificado com ela. Jamais, com a perda da saúde e com a morte. Souza Santos encaminhou um telegrama ao Vaticano, parabenizando Bento XVI por suas palavras.

Pelos jornalistas Veruska Narikawa e Aloísio Brandão, da Assessoria de Imprensa do CFF.